

ETHOS E CENOGRAFIA NA ANIMAÇÃO *THE TURNING POINT*: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA DA CRISE AMBIENTAL

ETHOS AND SCENOGRAPHY IN THE ANIMATION *THE TURNING POINT*: A DISCURSIVE APPROACH TO THE ENVIRONMENTAL CRISIS

Carlos Eduardo do Vale Ortiz ¹

Resumo: O artigo analisa a crise climática e a importância do engajamento social, examinando a animação *The Turning Point* de Steve Cutts sob a ótica da Análise do Discurso, com ênfase nos conceitos de ethos e cenografia de Maingueneau. A metodologia utiliza a análise fílmica e os elementos da Análise do Discurso de Linha Francesa, decompondo a obra em cena englobante, cena genérica e cenografia para revelar sua crítica ambiental. Os resultados demonstram a normalização da degradação, a metáfora do capitalismo predatório na inversão de papéis entre humanos e animais, a dualidade entre engajamento e indiferença, e a influência do negacionismo científico. A animação ilustra como a “síndrome da mudança da linha de base” afeta a percepção da crise. A análise revela que a obra é um instrumento de crítica social, evidenciando a urgência de ações para mitigar os impactos ambientais. Em conclusão, a arte se apresenta como uma ferramenta de conscientização, e a animação serve como um chamado à ação para repensarmos nosso papel e construirmos um futuro sustentável, destacando a necessidade de combater a inércia e o negacionismo.

Palavras-chave: Crise Climática; Análise do Discurso; Conscientização Ambiental; Steve Cutts.

Abstract: This article analyzes the climate crisis and the importance of social engagement by examining Steve Cutts's animation *The Turning Point* from the perspective of Discourse Analysis, with an emphasis on Maingueneau's concepts of ethos and scenography. The methodology uses film analysis and elements of French Line Discourse Analysis, breaking down the work into an encompassing scene, a generic scene, and scenography to reveal its environmental critique. The results demonstrate the normalization of degradation, the metaphor of predatory capitalism in the inversion of roles between humans and animals, the duality between engagement and indifference, and the influence of scientific denialism. The animation illustrates how the “shifting baseline syndrome” affects the perception of the crisis. The analysis reveals that the work is an instrument of social critique, highlighting the urgency of actions to mitigate environmental impacts. In conclusion, art presents itself as a tool for raising awareness, and animation serves as a call to action to rethink our role and build a sustainable future, highlighting the need to combat inertia and denialism.

Keywords: Climate Crisis; Discourse Analysis; Environmental Awareness; Steve Cutts.

Introdução

De acordo com Stone (2025), o ano de 2024 foi registrado como o mais quente da história, representando um marco preocupante no contexto das mudanças climáticas. Ainda

¹Mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: carloseduardodovaleortiz5@gmail.com. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8541823756169672>. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0296-0131>

acrescenta que, segundo autoridades ambientais, esse período assinalou a primeira vez em que a temperatura média global ultrapassou o limite de 1,5°C estipulado pelo Acordo de Paris. Tal fenômeno reflete um padrão crescente de aquecimento global impulsionado pela contínua queima de combustíveis fósseis, cujas consequências projetam um futuro climático ainda mais extremo, no qual condições atualmente consideradas atípicas se tornarão normais para as novas gerações.

Esse processo de naturalização do agravamento climático pode ser explicado pelo conceito da “síndrome da mudança da linha de base”, um viés cognitivo que faz sociedades ajustarem suas percepções ambientais a partir das referências contemporâneas. Isso resulta na gradativa aceitação de padrões degradantes, como temperaturas elevadas e eventos climáticos severos. Estudos indicam que esse mecanismo psicológico pode comprometer a urgência das respostas globais ao aquecimento do planeta, uma vez que a percepção social tende a minimizar os impactos cumulativos da crise climática (Pauly, 1995).

Dessa forma, a adaptação a novas realidades ambientais pode reduzir a pressão por políticas eficazes de mitigação e adaptação, tornando essencial a implementação de estratégias educativas e comunicacionais que evidenciem a gravidade das mudanças em curso e mobilizem ações concretas para conter esse avanço. Nesse sentido, a compreensão crítica desse fenômeno se faz necessária para que a sociedade não subestime os riscos envolvidos e, em vez disso, adote posturas proativas na luta contra as mudanças climáticas.

Há uma mobilização social e cultural em torno das questões ambientais que reflete uma demanda por mudanças estruturais e políticas substantivas que mitiguem os impactos negativos das atividades humanas sobre o meio ambiente. Movimentos e manifestações emergem como expressões legítimas da sociedade civil, exigindo que os representantes políticos adotem medidas eficazes para preservação dos ecossistemas e reestruturação de espaços comunitários, de modo a viabilizar novas práticas de consumo e estilos de vida sustentáveis. Exemplos notórios dessa mobilização incluem a atuação do *Greenpeace*, uma organização não governamental internacional reconhecida por suas campanhas em defesa do meio ambiente, e o movimento *Global Fridays for Future*, liderado por jovens que realizam greves escolares para pressionar por ações urgentes contra a crise climática.

Esse processo está associado à conscientização ambiental e à necessidade de revisão dos modelos produtivos e sociais, uma vez que o atual padrão de consumo contribui significativamente para a degradação ambiental (Sachs, 2002). Assim, é essencial que políticas públicas sejam orientadas por princípios ecossistêmicos, promovendo a transição para um desenvolvimento sustentável e incentivando práticas que reduzam a pegada ecológica da sociedade. Nesse sentido, iniciativas voltadas para a educação ambiental, regulamentação de práticas industriais e incentivo à economia circular tornam-se fundamentais para uma mudança sistêmica capaz de garantir a conservação dos recursos naturais e a qualidade de vida das futuras gerações.

O campo artístico e cultural desempenha um papel fundamental na construção de discursos críticos que contestam a inércia política diante das questões ambientais, funcionando como um meio de manifestação direta da população contra a lógica produtiva guiada exclusivamente por interesses econômicos. Expressões artísticas, como músicas, filmes, documentários e animações, têm se estabelecido como instrumentos de sensibilização e denúncia, ampliando o debate sobre os impactos ambientais resultantes da ação humana e incentivando uma reflexão sobre a interdependência entre sociedade e natureza.

Nesse contexto, a obra *The Turning Point* (2020), animação de Steve Cutts, será analisada à luz da Análise do Discurso de linha francesa, considerando elementos teóricos fundamentais, como os conceitos de ethos e cenografia propostos por Maingueneau (2008). Essa abordagem permitirá compreender os mecanismos discursivos que estruturam a mensagem veiculada na animação, bem como seus efeitos de sentido, ressaltando a forma como a linguagem artística contribui para a formação de um imaginário crítico em torno das problemáticas ambientais contemporâneas.

Ao observar a construção discursiva presente na animação, busca-se evidenciar como tais produções estéticas mobilizam recursos simbólicos capazes de influenciar percepções e comportamentos, tornando-se parte essencial do debate sobre sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

O estudo, portanto, pretende demonstrar a relevância da arte como um espaço de resistência e conscientização, destacando seu papel na desconstrução de paradigmas e na promoção de novas formas de engajamento com as questões ecológicas.

1 Noções sobre Ethos e Cenografia

Na retórica, o conceito de ethos, conforme destacado por Padovani (2016), tem suas origens em Aristóteles e refere-se à imagem que o orador projeta de si mesmo para persuadir seu público, independentemente das opiniões prévias sobre ele. Maingueneau reformula essa noção no contexto da Análise do Discurso, definindo o ethos como uma construção discursiva que emerge através do próprio discurso, sendo um processo interativo de influência sobre o outro e essencialmente híbrido, integrando aspectos sociais e discursivos (Maingueneau, 2008).

Segundo Maingueneau (2008), o ethos não pode ser compreendido fora de uma situação de comunicação específica, inserida em um contexto sócio-histórico determinado. Ele argumenta que os efeitos que o enunciador pretende causar sobre seu auditório por meio de sua imagem são impostos pela formação discursiva, e não apenas pela vontade do sujeito (Maingueneau, 1997). A interpretação dos enunciados, portanto, deve ir além de uma simples decodificação, envolvendo uma experiência sensível onde a maneira de dizer é também uma maneira de ser.

O poder persuasivo de um discurso reside, em parte, na capacidade de constranger o destinatário a se identificar com o movimento de um corpo, seja ele esquemático ou investido de valores historicamente especificados. Na construção do ethos, diversos fenômenos interagem, desde a escolha da língua e das palavras até o planejamento do texto, mobilizando a afetividade do intérprete que extrai informações do material linguístico e do ambiente (Maingueneau, 1995).

A Análise do Discurso enfatiza que o sujeito produtor do discurso é um ser humano constituído de ideologia e identidade histórica e social, e que a interação discursiva permite a transmissão e compartilhamento dessas identidades. A cena enunciativa, para

Maingueneau (2008), é composta por cena englobante, cena genérica e cenografia, cada uma desempenhando um papel na definição do espaço e do sentido do enunciado.

A interlíngua, segundo Maingueneau (2004), é a língua própria da obra, que pode envolver a criação de novas palavras e a mistura de variantes linguísticas, refletindo a singularidade do código languageiro da obra. A intertextualidade, por sua vez, é caracterizada pelo diálogo entre textos, onde o reconhecimento textual pelo leitor é crucial para a construção do sentido (Beaugrande, 1997). Bourdieu, citado por Chartier (2001), e Pereira (2010) ressaltam a importância do conhecimento prévio e da experiência do leitor na compreensão textual, indicando que a leitura é um processo dinâmico e preditivo.

Sob o mesmo ponto de vista, Ghiraldelli (2021) discorre que a análise da cena de enunciação no discurso evidencia que este não se limita à materialidade textual, mas é construído por uma cena representada no enunciado, implicando que a enunciação participa ativamente na formação da estrutura discursiva.

Desde os primórdios dos estudos discursivos nas ciências humanas, compreendeu-se que a língua é dinâmica e sujeita a modificações, perceptíveis através da realidade da enunciação. Os mecanismos enunciativos são fundamentais para a instauração da subjetividade imposta pela linguagem, permitindo a observação das relações entre os enunciadores.

Segundo Maingueneau (2002), o *corpus* de análise é constituído por discurso, enunciado e texto, sendo crucial entender essas fronteiras para as observações analíticas. O discurso, situado além da frase, é orientado, interativo, contextualizado, assumido por um sujeito, regido por normas e considerado no interdiscurso. Na enunciação, o sujeito institucionalizado demonstra competência ao construir cenografias conforme as referências situacionais estabelecidas com o co-enunciador.

A Análise do Discurso (AD) não vê a enunciação como um ato de um sujeito individualizado, mas como uma cena que opera com categorias de pessoa, espaço e tempo, atravessada por uma instituição fundadora. Essas articulações nos gêneros discursivos ocorrem pelo reconhecimento das manobras enunciativas. A fala, na enunciação, é encenada e obedece às condições de produção impostas por um determinado gênero do discurso. O

texto, objeto de estudo da Linguística Textual, é trabalhado como unidade material do discurso, possuindo características próprias, mesmo sendo reflexo do discurso.

A AD apresenta que discurso, texto e enunciação não são camadas de análise, mas cada qual cumpre suas funções conforme suas especificidades. Particularmente na enunciação, o discurso é visto como uma cena de onde derivam os papéis encenados. O discurso, na concepção da AD, não é apenas uma parte da sociedade ou uma representação, mas os lugares onde se criam as instituições que atravessam o próprio discurso. A enunciação, mediante estratégias de pessoa, espaço e tempo, constrói sentidos.

Fiorin (2001, p. 19) afirma que a enunciação, ao trabalhar a língua, não só a emprega, mas também a constitui, num jogo de estabilidades e instabilidades, reinventando o universo de sentido. Maingueneau (2002) aprofunda o conhecimento sobre as cenas de enunciação, distinguindo a cena englobante, a cena genérica e a cenografia, que são tentativas de construir e legitimar o quadro enunciativo do discurso.

A cena englobante refere-se ao “tipo de discurso” e envolve tipologias linguísticas, funcionais e situacionais, que contribuem para verificar como o sentido é produzido no discurso. As tipologias linguísticas referem-se aos enunciados e suas manifestações situacionais, enquanto as tipologias funcionais consideram as finalidades dos discursos, podendo ser comunicacionais, sociológicas ou psicossociológicas.

As tipologias situacionais são definidas a partir dos gêneros de discurso e critérios sócio-históricos. A cena genérica refere-se ao gênero vinculado a um tipo de discurso, contribuindo para a formação dos efeitos de sentido do discurso. A cenografia, por sua vez, é a primeira instância que alcança o co-enunciador, sendo produto e processo do que o discurso constrói, legitimando e sendo legitimada pelo discurso.

Maingueneau (2006, p. 253) esclarece que a cenografia é ao mesmo tempo origem e produto do discurso, legitimando um enunciado que, em troca, deve legitimá-la. No discurso literário, por exemplo, a cenografia contribui para a forma do enredo ser enunciada de determinada maneira, sendo relevante para o analista observar como o interdiscurso e o ethos se apropriam da cena de enunciação para formar o discurso.

A análise da animação *The Turning Point* de Steve Cutts, à luz dos conceitos de cena englobante, cena genérica e cenografia propostos por Maingueneau, revela como a obra

utiliza elementos discursivos e visuais para transmitir uma crítica contundente sobre a crise ambiental. A cena englobante abrange o gênero de curta-metragem de animação crítica, utilizando uma linguagem visual em preto e branco e em certas cenas, coloridos e a ausência de diálogos para focar na interpretação visual e sonora.

A cena genérica insere a obra no contexto de filmes de crítica social e ambiental, caracterizados pela utilização de metáforas visuais poderosas, como a inversão de papéis entre humanos e animais. A cenografia, por sua vez, cria uma atmosfera distópica e reflexiva, onde a narrativa visual simboliza a poluição, destruição de habitats e exploração de recursos naturais, criticando diretamente o comportamento humano. Esses elementos combinados provocam uma reflexão imediata sobre a responsabilidade humana na crise ambiental, incentivando uma mudança de comportamento em prol da sustentabilidade e preservação ambiental.

1.1 Percorso metodológico

A análise fílmica, enquanto metodologia interpretativa amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, permite a decomposição e reconstituição de elementos constitutivos de uma obra audiovisual, atribuindo-lhe significados que transcendem a mera descrição, conforme destacam Vanoye e Golliot-Léte (1994) e Panafria (2009). Nesse sentido, a análise do curta-metragem *The Turning Point* (2020), dirigido por Steve Cutts, pode ser conduzida a partir dos conceitos de cena englobante, cena genérica e cenografia, propostos por Maingueneau (2008), que evidenciam como a construção discursiva e visual da obra transmite uma crítica contundente sobre a crise ambiental.

A cena englobante situa o filme no gênero de curta-metragem de animação crítica, caracterizado pela ausência de diálogos e pelo uso de uma linguagem visual em preto e branco, que intensifica a interpretação simbólica. A cena genérica, por sua vez, insere a obra no contexto de produções que abordam questões sociais e ambientais, utilizando metáforas visuais poderosas, como a inversão de papéis entre humanos e animais, para denunciar a exploração desmedida dos recursos naturais.

A cenografia, elemento central na construção do ethos discursivo, cria uma atmosfera distópica e reflexiva, onde a narrativa visual simboliza a poluição, a destruição de habitats e a irresponsabilidade humana, convidando o espectador a refletir sobre sua própria conduta e a necessidade de mudanças em prol da sustentabilidade. Para aprofundar essa análise, é essencial seguir uma abordagem metodológica estruturada, que se inicia com a descrição do filme, etapa fundamental que apresenta informações gerais, como título, diretor, ano de produção, gênero e contexto histórico-social, fornecendo um panorama objetivo da obra e servindo como base para as etapas subsequentes.

Em seguida, procede-se à decomposição dos elementos constitutivos, na qual o filme é desmembrado em seus componentes fundamentais, como narrativa, personagens, cenários, trilha sonora, fotografia e edição, permitindo identificar como cada um contribui para a construção do sentido da obra. Após essa decomposição, realiza-se a reconstituição e interpretação, etapa em que os elementos são reintegrados, estabelecendo conexões entre eles e atribuindo significados, buscando compreender como o filme funciona como um todo e qual mensagem ou crítica ele transmite.

A análise da cena principal é outro passo crucial, no qual a cena mais representativa do filme é examinada em detalhes, considerando aspectos visuais, sonoros e narrativos, o que pode revelar elementos simbólicos ou ideológicos que reforçam a temática central da obra. Em seguida, o filme é contextualizado em seu ambiente social, político e cultural, permitindo uma reflexão crítica sobre como a obra reflete ou questiona aspectos da sociedade em que foi produzida. Para aprofundar a análise, é essencial a integração com fundamentação teórica, em que conceitos relevantes, como os de psicanálise ou análise do discurso, são aplicados para sustentar as interpretações e enriquecer a discussão acadêmica.

Por fim, a análise é concluída com considerações que sintetizam as interpretações, destacando como o filme contribui para a compreensão das questões abordadas e quais reflexões ele provoca no espectador, fechando o ciclo de uma análise fílmica completa e rigorosa.

No caso de *The Turning Point*, a análise pode ser enriquecida pela aplicação dos conceitos de Maingueneau (2008), que permitem explorar como a obra constrói seu discurso

crítico e persuasivo, mobilizando elementos visuais e discursivos para influenciar e transformar percepções sobre questões urgentes da contemporaneidade.

Assim, a análise fílmica revela como o filme utiliza recursos estéticos e narrativos para transmitir uma mensagem engajada, projetando uma imagem crítica que se alinha ao conceito de ethos proposto por Maingueneau (2008), no qual a construção discursiva emerge como um processo interativo e híbrido, capaz de provocar reflexões profundas sobre a responsabilidade humana na crise ambiental.

Essa abordagem metodológica garante uma análise rigorosa e aprofundada, adequada para dissertações e publicações científicas, demonstrando o potencial da análise fílmica como ferramenta para a compreensão e discussão de questões sociais e ambientais.

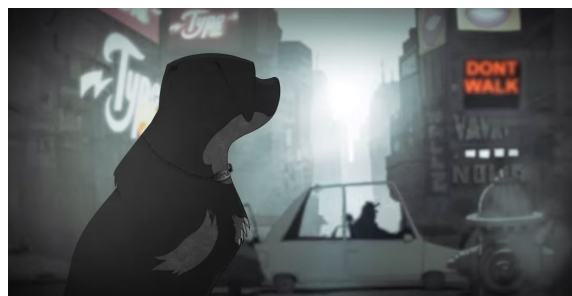
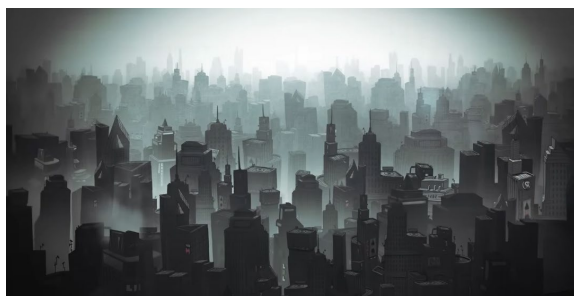
2 Análise de *The Turning Point*



The Turning Point é um curta-metragem de animação criado por Steve Cutts, artista visual e animador britânico conhecido por suas obras críticas e satíricas que abordam questões sociais e ambientais. Lançado em 1º de janeiro de 2020, o vídeo está disponível no *YouTube* (aponte a câmera do seu dispositivo para o *Qr-Code* ao lado para visualizar a animação), onde alcançou mais de 10 milhões de visualizações, demonstrando seu impacto e alcance global. Cutts, que possui 1,95 milhão de inscritos em seu canal, utiliza técnicas avançadas de animação, como *After Effects*, *Premiere Pro*, *Clip Studio Pro* e *Cinema 4D*, para criar uma narrativa visual impactante e sem diálogos, acompanhada pela trilha sonora da *Wantaways*.

O filme explora temas como a destruição do meio ambiente, as mudanças climáticas e a extinção de espécies, apresentando uma perspectiva única e metafórica sobre a relação entre humanos e natureza. Essa contextualização é fundamental para compreender o contexto de produção e as intenções do autor, servindo como base para a análise fílmica das cenas que serão discutidas a seguir.

Recorte 01



Fonte: Recorte feito pelo autor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7LDk4D3Q3U>. Acesso: 02 de mar. de 2025

O recorte 01 retrata um ambiente rotineiro e aparentemente comum, no qual os personagens, inseridos em um cenário visivelmente degradado e poluído, seguem suas vidas de maneira habitual, como se a deterioração ambiental fosse um aspecto intrínseco de sua realidade cotidiana. Essa representação visual estabelece uma conexão direta com o conceito da “síndrome da mudança da linha de base”, discutido no trecho inicial do artigo, que explica como as sociedades ajustam suas percepções ambientais com base em referências contemporâneas, resultando na gradual aceitação de padrões degradantes, como temperaturas elevadas e eventos climáticos extremos (Pauly, 1995).

A animação, ao retratar personagens que não reagem à poluição e à destruição ao seu redor, ilustra de forma crítica como a normalização de condições ambientais adversas pode levar à minimização dos impactos cumulativos da crise climática, conforme destacado por Pauly (1995). Esse fenômeno de naturalização do agravamento climático reflete um viés cognitivo que compromete a urgência das respostas globais ao aquecimento do planeta, uma vez que a percepção social tende a se adaptar a realidades cada vez mais degradantes, em vez de questioná-las ou buscar soluções efetivas.

Um elemento simbólico que reforça essa análise é a placa com a frase “*Don’t Walk*”, presente em uma das cenas da animação. Essa mensagem pode ser interpretada como uma representação de como os discursos presentes no texto e no contexto insistem em reforçar uma aparente paz e tranquilidade nas pessoas, mesmo que as condições ambientais não sejam favoráveis. A placa, ao sugerir que os indivíduos permaneçam parados ou imóveis, pode ser

vista como uma metáfora para a inércia social diante da crise climática, onde a passividade é incentivada, e a ação crítica é desencorajada. Essa interpretação alinha-se com a ideia de que a sociedade, ao se adaptar a condições degradantes, acaba por naturalizar a destruição ambiental, conformando-se com um status quo insustentável.

Essa dinâmica de adaptação e aceitação pode ser ampliada pelo conceito de “cegueira ambiental”, proposto por Kahn Jr. (1999), que descreve como a exposição contínua a ambientes degradados leva à diminuição da sensibilidade humana em relação à degradação ambiental. Kahn Jr. argumenta que, à medida que as gerações se sucedem, a linha de base ambiental se desloca, fazendo com que condições outrora consideradas alarmantes sejam vistas como normais. Esse processo, aliado à síndrome da mudança da linha de base, contribui para a perpetuação de práticas insustentáveis e a falta de ações concretas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Recorte 02



Fonte: Recorte feito pelo autor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7LDk4D3Q3U>. Acesso: 02 de mar. de 2025

A análise do Recorte 02 da imagem revela uma inversão simbólica notável: animais com características humanas (antropomorfizados) exibem comportamentos típicos de nossa sociedade, como trabalhar, consumir e viver de forma semelhante aos humanos. Essa representação visual sugere que o capitalismo, independentemente de quem o pratica, é um fator central na crise ambiental.

Um aspecto particularmente impactante do Recorte 2 é a representação dos seres humanos. Sua aparência de “semi-mortos” ou “mortos-vivos” sugere que, mesmo nesse contexto de inversão de papéis, as condições ambientais em que vivem não são mais as mesmas. Essa imagem sombria reflete as consequências do capitalismo desenfreado, que prejudica o habitat tanto dos animais quanto das pessoas que vivem em espaços diretamente ligados à natureza e às florestas. A aparência de “morto-vivo” também pode ser interpretada como um simbolismo, representando um fim próximo para todos, caso não haja uma mudança radical em nosso modo de vida.

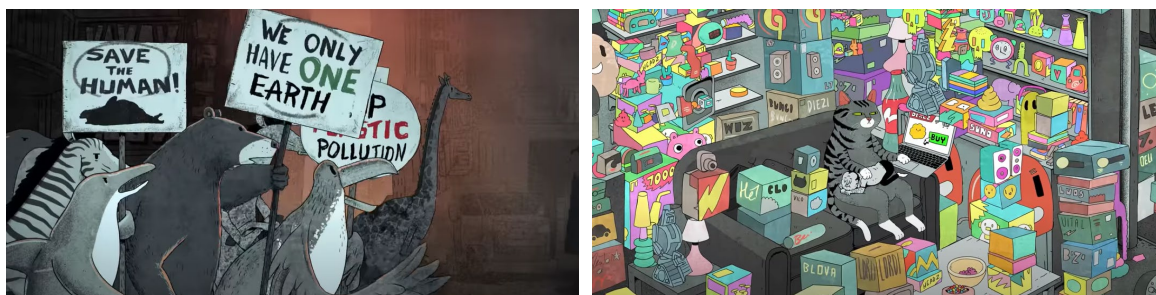
A inversão de papéis, onde vemos humanos sofrendo diretamente com a poluição e a degradação, pode ser vista como uma estratégia para impactar o público. Ao nos colocar no lugar das vítimas, a imagem nos convida a refletir sobre a urgência de adotar estilos de vida mais sustentáveis.

A crítica ao capitalismo presente na imagem se conecta com as ideias de autores como David Harvey (2005), que argumenta que a busca incessante por lucro do capitalismo é incompatível com a saúde do planeta. Harvey nos convida a repensar o sistema econômico em que vivemos e a buscar alternativas mais justas e sustentáveis. Da mesma forma, Andreas Malm (2016) em *“Fossil Capital: The Rise of Steam Power and the Roots of Global Warming”* explora como o capitalismo impulsionou o uso de combustíveis fósseis, levando à crise climática que enfrentamos hoje.

A imagem também nos remete ao conceito de *“Capitaloceno”* proposto por Jason Moore (2015), que argumenta que o capitalismo transformou a natureza em uma mercadoria, explorando-a de forma predatória. Ao retratar a inversão de papéis e a normalização da degradação, a obra de Cutts nos convida a romper com essa lógica e a adotar práticas mais sustentáveis.

Esse recorte nos leva a refletir sobre a relação entre capitalismo, meio ambiente e ação humana. Ao apresentar conceitos complexos de forma acessível e ao conectar a obra de Cutts com as ideias de outros autores importantes, podemos enriquecer a discussão e inspirar mudanças positivas. A representação dos seres humanos como “semi-mortos” serve como um alerta sombrio sobre as consequências de nossa inação e a urgência de repensarmos nosso modo de vida.

Recorte 03



Fonte: Recorte feito pelo autor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7LDk4D3Q3U>. Acesso: 02 de mar. de 2025

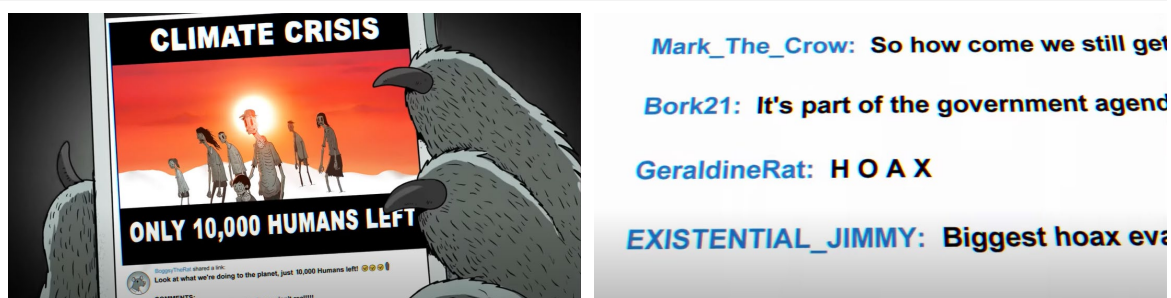
O recorte 3 da animação analisada apresenta uma representação crítica e reflexiva sobre o comportamento humano em relação às questões políticas e ambientais, utilizando personagens antropomórficos para espelhar a realidade. Na imagem da esquerda, observa-se um grupo de animais, incluindo um urso, um coelho e um pássaro, engajados em um protesto urbano, segurando cartazes com mensagens como “*SAVE THE HUMAN!*” (Salvem o Humano!), “*WE ONLY HAVE ONE EARTH*” (Só temos uma Terra) e “*STOP PLASTIC POLLUTION*” (Parem a poluição plástica). Essa cena reflete a luta de indivíduos contra sistemas governamentais e empresariais que promovem o consumismo desenfreado, negligenciando os impactos ambientais.

Em contraste, a imagem da direita retrata um gato em um ambiente interno aconchegante, alheio às questões políticas e ambientais ao seu redor, simbolizando a indiferença de parte da população que, apesar das evidências de um iminente colapso ambiental, continua a viver de forma submissa ao sistema capitalista, focando no conforto individual. Essa dualidade apresentada na animação destaca a repetição de comportamentos e discursos humanos, sugerindo que, mesmo em um mundo fictício onde os animais assumem o papel dos humanos, os desafios e as dinâmicas sociais permanecem os mesmos.

Segundo a teoria crítica de autores como Herbert Marcuse, a sociedade contemporânea é marcada por uma falsa consciência que impede a percepção dos verdadeiros problemas estruturais, promovendo uma conformidade confortável e uma

alienação em relação às questões ambientais e sociais (Marcuse, 2013). Assim, a animação oferece uma crítica contundente à sociedade contemporânea e à necessidade urgente de uma mudança de paradigma em relação à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental.

Recorte 04



Fonte: Recorte feito pelo autor. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p7LDk4D3Q3U>. Acesso: 02 de mar. de 2025

A análise do Recorte 4 propõe uma reflexão crítica e interligada entre os elementos visuais e discursivos presentes na animação, sublinhando como estes se articulam para evidenciar um cenário de crise ambiental associado à negação de evidências científicas. Ao observar a cena em que um dos animais segura um aparelho telefônico e exibe uma notícia sobre a crise climática, percebe-se uma estratégia narrativa que utiliza a metáfora animal para representar a sociedade humana e suas contradições.

Neste contexto, a presença de um comentário contendo a expressão “Hoax”, proferido em meio a outros relatos marcados pelo ceticismo e teorias conspiratórias, revela a influência de discursos fundamentados em interesses políticos e empresariais. Tais discursos não apenas deslegitimam os estudos científicos que apontam para a mudança climática como uma realidade emergente, mas também perpetuam a desinformação e o negacionismo ambiental.

Do ponto de vista acadêmico, esta representação pode ser interpretada à luz da teoria da comunicação e dos estudos sobre discursos políticos, nos quais a manipulação das informações e a construção de narrativas alternativas contribuem para a confusão do debate público. A animação, portanto, não apenas denuncia a discrepância entre o consenso

científico – que defende a necessidade urgente de ações preventivas para evitar uma tragédia ambiental – e o discurso negacionista, mas também aponta para uma crítica mais ampla ao papel dos meios de comunicação e das estruturas de poder que privilegiam interesses corporativos e políticos em detrimento da verdade empírica.

Além disso, o desfecho da animação, onde a sociedade fracassa e o ser humano, simbolizado pela figura animal, é extinto, acrescenta uma camada simbólica que ressoa com a atual realidade vivida em muitos contextos. Essa conclusão dramática pode ser vista como um alerta sobre as consequências irreversíveis a que nos expomos se continuarmos a desconsiderar as evidências científicas e a adotar posturas negacionistas em relação às mudanças climáticas. O simbolismo do fracasso coletivo e da extinção reforça a urgência de uma mudança de paradigma, evidenciando que a inação e o ceticismo infundado podem culminar em uma verdadeira tragédia ambiental, análoga às ameaças reais que enfrentamos atualmente.

Em suma, a análise crítica do Recorte 4 destaca um diálogo claro entre arte e ciência, na medida em que a animação utiliza elementos visuais e textuais para instigar uma reflexão sobre o negacionismo ambiental e suas implicações sociais, políticas e ecológicas. É um convite para repensar a forma como as informações são construídas, disseminadas e recebidas pela sociedade, enfatizando a necessidade de valorizar os estudos científicos como base para a formulação de políticas públicas eficazes e a promoção de uma consciência ambiental que previna a eventual catástrofe apontada pelo simbolismo da extinção humana.

Conclusão

Com base na análise da animação *The Turning Point* de Steve Cutts, este estudo demonstrou como a arte pode funcionar como um poderoso instrumento de crítica social e conscientização ambiental. Através da lente da Análise do Discurso, foi possível identificar os mecanismos discursivos e visuais que estruturam a mensagem da animação, revelando a forma como a obra mobiliza recursos simbólicos para influenciar percepções e comportamentos em relação à crise climática.

Os recortes analisados evidenciaram a normalização da degradação ambiental, a inversão de papéis entre humanos e animais como metáfora do capitalismo predatório, a dualidade entre engajamento e indiferença diante das questões ambientais, e a influência do negacionismo científico na perpetuação da crise. A animação, ao apresentar uma visão distópica e reflexiva, convida o espectador a questionar seu próprio papel na crise e a considerar a urgência de uma mudança de paradigma em direção a um futuro mais sustentável.

As implicações deste estudo são relevantes para diversas áreas, incluindo a comunicação, a educação e a política ambiental. Ao demonstrar o potencial da arte como ferramenta de conscientização, este trabalho contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de comunicação sobre as mudanças climáticas, capazes de sensibilizar o público e mobilizar ações concretas. Além disso, a análise da animação pode ser utilizada em contextos educativos para promover a reflexão crítica sobre as questões ambientais e estimular o engajamento dos estudantes na busca por soluções.

Pesquisas futuras podem explorar o impacto da animação em diferentes públicos e contextos culturais, investigando como a obra é recebida e interpretada por diferentes grupos sociais. Além disso, estudos podem analisar outras obras de arte que abordam a temática ambiental, buscando identificar padrões e tendências na forma como a arte contribui para o debate sobre a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Em suma, *The Turning Point* é um chamado à ação, um alerta sobre as consequências da inércia e do negacionismo, e um convite para repensarmos nosso papel no mundo. Que a mensagem da animação inspire uma mudança profunda em nossos valores, comportamentos e políticas, para que possamos construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

Referências

BEAUGRANDE, Robert-Alain de. *New Foundations for a Science of Text and Discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society*. Norwood: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

- CAIUSCA, Alana. *Acordo de Paris*. 2019. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/acordo-de-paris?gad_source=1&gclid=Cj0KCQiAoJC-BhCSARIsAPhdfSiot6p9sI80C5vA7_EIbkrbawGgOjBIjV-gMa4NUAIHvq_iHv7NAC8aAvCIEALw_wcB. Acesso em: 02 mar. 2025.
- CHARTIER, Roger. *A Aventura do Livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.
- FRIDAYS FOR FUTURE. Home. Disponível em: <https://fridaysforfuture.org/>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- GREENPEACE. Home. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- GHIRALDELLI, Paula Ramos; SOARES, Thiago Barbosa. Cenas da enunciação em rio turuna: uma análise discursiva. *Revista Linguagem*, v. 40, n. 1, p. 148-163, 2021.
- HARVEY, David. *A brief history of neoliberalism*. Oxford university press, 2007.
- HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.
- KAHN, Peter H. *The human relationship with nature: Development and culture*. mit Press, 1999.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Cenas da enunciação*. Organização: Sírio Possenti e Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e Análise do Discurso*. Tradução: Sírio Possenti. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos Discursos*. Campinas: Pontes, 2008b.
- MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade*. Martins Fontes, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique et al. *A propósito do ethos*. Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, p. 11-29, 2008c.
- MALM, Andreas. Fossil capital: *The rise of steam power and the roots of global warming*. Verso books, 2016.
- MARCUSE, Herbert. *One-dimensional man: Studies in the ideology of advanced industrial society*. Routledge, 2013.
- MOORE, Jason W. *Capitalism in the Web of Life: Ecology and the Accumulation of Capital*. Verso Books, 2015.
- OLIVEIRA, Mariana Gabriela de.; RODRIGUES, Lyvia Renata. *Felicidade, consumismo e mal-estar na civilização: uma análise fílmica do curta Happiness*. Leitura Flutuante, v. 15, n. 2, 2023.

PADOVANI, Micheline Brito; HARKA, Priscila. *Ethos e cenografia em “O baralho erótico”*. Verbum, n. 10, p. 33-44, 2016.

PAULY, Daniel et al. *Anecdotes and the shifting baseline syndrome of fisheries*. Trends in ecology and evolution, v. 10, n. 10, p. 430, 1995.

PENAFRIA, Manuela. *Análise de filmes - conceitos e metodologia(s)*. In: VI Congresso SOPCOM, 6., 2009, Lisboa. Anais eletrônicos. Lisboa: SOPCOM, 2009.

PEREIRA, Bruno Alves.; DA SILVA, Williany Miranda. *A formação do leitor crítico numa perspectiva interdisciplinar*. Signum: Estudos da Linguagem, v. 13, n. 1, p. 239-256, 2010.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Editora Garamond, 2000.

SACHS, Wolfgang. *Planet dialectics: Explorations in environment and development*. Bloomsbury Publishing, 2015.

STONE, Maddie. *Como sua mente te leva a ignorar a crise climática – mesmo com recordes de temperatura do planeta?* 2025. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2025/01/como-sua-mente-te-leva-a-ignorar-a-crise-climatica-mesmo-com-recordes-de-temperatura-do-planeta>. Acesso em: 01 mar. 2025.

THE TURNING POINT. Direção de Steve Cutts. Produção de Steve Cutts. Realização de Steve Cutts. Roteiro: Steve Cutts. Música: Wantaways. 2020. P&B. Disponível em: <https://youtu.be/p7LDk4D3Q3U?si=TZgwEmCkioFFbeXc>. Acesso em: 01 mar. 2025.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. *Ensaio sobre a análise fílmica*. Papirus Editora, 1994.